

## **FEMINIZAÇÃO DA POBREZA**

Evelyn Caroline Dias (Graduanda) e-mail: diasevelyn1110@gmail.com

Amanda Cristina O. C. de Vecchi (Graduanda), e-mail:  
amandadevecchi85@gmail.com

Maria Inez Barboza Marques (Orientadora), e-mail:  
maria.marques@unespar.edu.br

Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí

**Resumo:** O presente trabalho tem como objeto de estudo, “a feminização da pobreza” e como objetivo discutir a feminização da pobreza como resultado da desigualdade de gênero e condição de pobreza. A pesquisa foi realizada a partir de revisão bibliográfica, priorizando os textos de caráter introdutório ao tema, tendo em vista que a histórica inferiorização da mulher tende a se agravar quando alia-se à pobreza, posto que há dificuldades de alcançar autonomia feminina. Nesse sentido, o estudo sobre a feminização da pobreza se constitui em um campo de análises e discussões necessárias, visto os desafios que as mulheres enfrentam diariamente, acentuados quando trata-se de mulheres em situação de pobreza.

**Palavras-chave:** Gênero, Pobreza, Mulher.

### **Introdução**

O presente trabalho se propõe a trazer algumas contribuições quanto à discussão sobre a feminização da pobreza, tendo em vista que nas pesquisas bibliográficas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a expressão feminização da pobreza surge como tema transversal e leitura complementar, levando em consideração sua ligação com as questões de desigualdade de gênero e condição de pobreza, tópicos que permeiam a pesquisa de cada aluna respectivamente. Nesse sentido, é inerente a breve revisão do viés histórico e contraditório da sociedade, ou seja, o gênero como uma categoria histórica resultado das relações sociais e a pobreza como expressão da questão social consequência da exploração do capital sobre o trabalho.

Diante disso, temos em Carrara (2009) o termo “gênero” como produto da realidade social e das relações sociais que se estabelecem entre os sexos, rejeitando as justificativas biológicas e anatômicas dos corpos, mas que fazem

parte de uma construção inteiramente social, bem como apontado nos estudos de Scott (1990) no qual define “[...] gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos (...) e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder.” (1990, p.21).

Em se tratando de relações de poder, o patriarcado surge como “palco” de reprodução de um sistema social em que a desigualdade de gênero se torna “atração principal”, resultando na predominância da figura do homem como autoridade moral, liderança política e privilégio social em opressão e detrimento das mulheres que “assumem papel” de subordinação no seio social e familiar, cuidando da casa e dos filhos.

A partir disso, fica evidente que o papel social da mulher à ideologia patriarcal se restringe ao servir, mas, além disso, não podemos nos esquecer das mulheres inseridas em um cenário paupérrimo e economicamente explorado pelo capital, que além de historicamente perpassar pela desigualdade de oportunidades para participar de tomadas de decisão, desigualdade de participação no mercado de trabalho, desvalorização econômica e social das tarefas realizadas, ainda vivem à margem da sociedade vulneráveis aos riscos sociais, a partir da ausência ao acesso às condições mínimas de sobrevivência. Ou seja, a inferiorização da mulher tende a se agravar quando alia-se à pobreza, dificultando o alcance da autonomia feminina.

## **Materiais e métodos**

Utilizou-se da pesquisa bibliográfica priorizando os textos de caráter introdutório a discussão de feminização da pobreza, bem como a revisão de referenciais utilizados no Trabalho de Conclusão de Curso das autoras, respectivamente inerentes ao tema principal: gênero e pobreza.

## **Resultados e Discussão**

O termo Feminização da Pobreza foi utilizado pela primeira vez por Diane Pearce em 1978, tratando-se de “(...) um processo que se desenvolve a partir do momento em que a mulher com filhos passa a não ter mais marido (...) se

responsabilizando pelo sustento da família.” (PEARCE, 1978 apud NOVELLINO, 2004).

Diante disso, vários são os estudos que adotaram a definição de PEARCE (1978) como embasamento, relacionando a ausência de um companheiro com as responsabilidades do sustento da família, entretanto, Costa et al (2005) afirma que Feminização da pobreza trata-se de um processo que necessita de análise e compreensão a partir da comparação entre períodos, isto é, a partir da dimensão temporal em que a sociedade está inserida, tendo em vista que na década de 1970, época em que Diane Pearce utilizou o termo pela primeira vez, eram recentes as discussões acerca do papel da mulher na sociedade, e sua emancipação estava diretamente ligada às questões conjugais, com vistas à maior participação na vida em sociedade para além do âmbito familiar, como por exemplo, no mercado de trabalho, na representação política etc. Dessa maneira, seguir a lógica de que possuir a figura de um homem enquanto único responsável pela família, é reproduzir o machismo e a cultura do patriarcado, excluindo a existência de mulheres chefe de família monoparentais.

Nesse sentido, cabe ressaltar que nas últimas décadas as famílias chefiadas por mulheres têm crescido consideravelmente, dada às mudanças nos modelos de família, suas estruturas, peculiaridades e condições de vida, e considerando o já exposto aqui, uma mulher chefe de família, que já está inserida em uma situação de pobreza, tende a enfrentar dificuldades para adentrar no mercado de trabalho e/ou de se manter no âmbito educacional e acadêmico, haja vista sua situação de vulnerabilidade social que a exclui, segrega e a inferioriza à margem da sociedade.

Nesta perspectiva, Novellino (2004) fundamenta o processo de feminização da pobreza em:

(a) há uma tendência das mulheres, por demanda de suas funções reprodutivas, trabalharem em tempo parcial ou em regime de trabalho temporário; (b) há discriminação salarial, isto é, estudos demonstram que, na média, os salários dos homens são maiores que os das mulheres; (c) há uma concentração de mulheres em ocupações que exigem menor qualificação e para os quais os salários são mais baixos; e (d) há uma maior participação feminina nos mais baixos níveis da economia informal.

Há diversos fatores que podem contribuir para o aumento da proporção de mulheres em situação de pobreza, mas as categorias abordadas anteriormente de exploração do capital sob o trabalho e do patriarcado sob os gêneros, demonstra que as mulheres são inseridas na divisão sexual e social do trabalho e as diferenças construídas socialmente entre mulheres e homens em uma sociedade machista definem e legitimam “papéis” sociais. Assim, a inserção das mulheres no mercado de trabalho, em empregos precários ou mal remunerados, demonstram uma constante histórica com desdobramentos na condição de vida dessas mulheres e consequentemente seus acessos à direitos.

### **Considerações finais**

Por historicamente não serem consideradas como protagonistas de suas próprias vidas, sendo inferiorizadas e suscetíveis à condição de vulnerabilidade, as mulheres enfrentam dificuldades, desigualdades, desvalorização social e embates que podem resultar na condição de pobreza. A feminização da pobreza impacta não só as condições de vida, mas contribui para o ciclo da pobreza e a reprodução de estigma e ideologias dominantes a partir de concepções patriarcais e paternalistas que dificultam a conquista de patamares de autonomia feminina, por isso a importância da discussão da pobreza como expressão da questão social que é consequência da exploração do capital sobre o trabalho e das relações sociais, culturalmente construídas ao longo da história.

### **Referências**

CASTRO, Mary Garcia. “Feminização da pobreza” em cenário Neoliberal, I Conferência Estadual da Mulher – Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 1999.

COSTA, Joana Simões; PINHEIRO, Luana; MEDEIROS, Marcelo; QUEIROZ, Cristina. A face feminina da pobreza: sobre-representação e feminização da pobreza no Brasil. Brasília, DF: IPEA, 2005. (Texto para discussão, n. 1137). Disponível em: < <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1649> >

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira, Os estudos sobre feminização da Pobreza e Políticas Públicas para mulheres, XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambú – MG, 2004

SCOTT, J. Gênero uma categoria útil de análise histórica. Mulher e realidade: mulher e educação. Porto Alegre, Vozes, v.16, n.2 julho/dez, 1990.